



Propostas e atividades para a iniciação musical e ensino coletivo de violão para crianças entre 7 e 11 anos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Otávio Jorge Fidalgo**

Universidade Federal da Bahia – otaviolao@gmail.com

Mabel Macêdo

Universidade Federal da Bahia – mabel.macedo@gmail.com

Cristina Tourinho

Universidade Federal da Bahia – cristtourinho@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada no ano de 2013, em um curso de iniciação musical infantil através do violão que utiliza a metodologia do ensino coletivo. Foram desenvolvidas atividades com o objetivo de desenvolver a percepção musical baseadas na pedagogia dos métodos ativos. O principal objetivo do trabalho é reunir estas atividades experimentadas e registrá-las a fim de que sirvam de suporte para professores interessados em trabalhar com esse público. Foi possível notar progressos consideráveis em aspectos que envolvem a musicalidade e o desenvolvimento social das crianças.

Palavras-chave: Iniciação musical. Violão infantil. Ensino coletivo.

Proposals and Activities for Musical Initiation and Collective Teaching of Guitar for Children Aged 7 to 11

Abstract: This paper is an experience report carried out during 2013 in a musical initiation course for children based on a guitar's collective teaching methodology. Activities were developed aiming to improve the musical perception through active pedagogical methods. The main objective of this paper is the compilation of the experienced activities and to provide support to teachers interested in this field of activity. It was possible to identify considerable progress related to the musicianship and social development of the children who took part of this experience.

Keywords: Musical Initiation. Guitar in Childhood. Collective Teaching

Introdução

Durante alguns anos de experiência lecionando violão nos cursos de iniciação musical com o violão para crianças entre sete e onze anos, na Universidade Federal da Bahia percebemos a carência de um material didático específico para guiar o nosso trabalho. Geralmente os livros de iniciação musical com instrumento são destinados ao piano ou teclado, flauta doce e xilofone. Os livros direcionados ao ensino de violão para crianças que tínhamos acesso não condiziam com a nossa forma de pensar o ensino de violão para crianças. Fez-se necessário adaptar atividades dos livros de outros instrumentos para o violão e criar novas atividades baseadas nessa bibliografia.

*Bolsista do CNPq – Brasil.



O curso no qual aplicamos esta atividade surgiu no ano de 1994 a partir de algumas observações feitas pela professora Cristina Tourinho nas aulas de iniciação musical e teclado dirigidas pela professora Alda Oliveira. As aulas são coletivas com turmas de, no máximo, cinco crianças na faixa etária de sete a onze anos de idade. O projeto do curso visa musicalizar as crianças através de jogos e atividades corporais, dentro de um ambiente lúdico que promova um aprendizado atraente e prazeroso.

Cruvinel (2005) destaca que ensino coletivo de instrumentos musicais pode oferecer ao indivíduo uma formação musical de integração e socialização entre os colegas e a comunidade na qual o indivíduo está inserido, sendo uma ferramenta de grande valor no processo da democratização do ensino musical, pois todos os participantes recebem do professor as mesmas informações e conteúdos ao mesmo tempo e da mesma maneira. No modelo de aula tutorial adotada pelos conservatórios, o professor dedica atenção exclusiva a seu aluno durante a aula como forma de conseguir um melhor resultado técnico e efetivo. De acordo com Tourinho (2008), no ensino coletivo o aprendizado se manifesta também pela observação e interação com os colegas.

Fundamentação Teórica

Para fundamentar este trabalho, escolhemos, como base teórica, as abordagens pedagógicas dos educadores musicais Edgar Willems e Keith Swanwick. A escolha destes dois educadores, dentre muitos nomes importantes da educação musical, justifica-se pela afinidade dos nossos objetivos com os ideais de educação musical defendidos por eles. O conhecimento obtido através dos princípios pedagógicos, abordagens e estratégias usados por esses educadores concorreram para elucidar nossos procedimentos.

Educadores que fundamentam este trabalho

Keith Swanwick (1937-), como outros educadores musicais do século XX, defende uma educação musical de caráter abrangente, ou seja, evitando a fragmentação dos aspectos essenciais da expressão musical compreendidos pela composição, performance e audição. SWANWICK (1979) considera que os caminhos pelos quais as pessoas deveriam vir a conhecer música se apoiam em experiências musicais proporcionadas pela composição (C), apreciação (A) e performance (P) – CAP.

Pode-se ressaltar que esses aspectos fundamentais da expressão musical propostos por SWANWICK para o ensino de música, espelham uma concepção teórica e filosófica sobre o fazer musical, observando-se uma hierarquia de valores. Desta forma, a esse núcleo inicial, o



tripé *Composition/Apreciation/Performance*, acrescentam-se os estudos literários, compreendendo informações a respeito da música, músicos, estilos, obras – *Literature* (L) e o desenvolvimento de habilidades técnicas – *Skills* (S). Para Swanwick (1979), as habilidades técnicas envolvem o controle técnico, desenvolvimento da percepção e habilidades de leitura e escrita musical.

Neste modelo C(L)A(S)P, que é uma visão filosófica e não um método de educação musical, Swanwick (1979) defende o envolvimento direto dos alunos com música através da composição, da apreciação e da execução e atribui aos estudos de literatura e técnica um papel secundário, ainda que admitindo-os como necessários no ensino. Contudo, além de tocar o repertório, fazer exercícios técnicos, apreciar música, inventar e improvisar, os alunos recebem também informações para contextualizar o seu aprendizado, nunca esquecendo que o fazer direto é o objetivo final.

Viver intensamente os momentos de criação musical, encontrando novas sonoridades, resolvendo os conflitos encontrados no percurso, desfrutando estes momentos do fazer é o que chamamos de enfatizar a fluência no fazer musical. O autor fala da semelhança do aprendizado musical com a aquisição de outras linguagens nas quais, primeiramente, temos uma vivência auditiva e oral para depois nos apropriarmos da leitura e escrita.

A escolha desse modelo justifica-se pelo motivo dos alunos se desenvolverem musicalmente através das atividades de execução, composição e apreciação musical, como atividades centrais, apoiado na literatura e na técnica como atividades periféricas como já foi dito anteriormente.

No que tange à composição, foram feitas combinações de notas dentro de um estilo sugerido, pequenas variações rítmicas e improvisações no violão com objetos recicláveis e com batimentos corporais. A apreciação aconteceu na hora de assistir um vídeo ou escutar gravações, ao assistir/ouvir o professor ou os colegas tocarem. A atenção para qualidade do som, fraseado, dinâmica, foi sempre enfatizada. Em relação à performance, os alunos puderam tocar seus instrumentos musicais e outros instrumentos, como objetos recicláveis, o corpo (batimentos corporais) e a própria voz foi usada, porque no repertório estão peças de música folclórica e popular, que são ensinadas de forma integral: melodia, acompanhamento e letra. Na técnica foi utilizada a capacidade da leitura musical (tocar lendo uma partitura, seja com notação tradicional ou através de gráficos de altura e duração desenvolvidos em classe), desenvolvimento da percepção auditiva (ditados, exercícios de imitação) e postura (como



sentar, como posicionar ambas as mãos, sonoridade). Na literatura foram abordados a organologia do instrumento e aspectos históricos e estilísticos referentes ao compositor e ao período como apoio às atividades de execução e apreciação.

Para Edgar Willems (1890 – 1978), o fundamental era que a criança vivenciasse os “fatos musicais” antes de entendê-los e isso é o que caracteriza os métodos ativos de educação musical. Os métodos ativos propõem que os alunos participem ativamente dos processos musicais desenvolvidos na sala de aula, processos estes que oferecem ao educando o contato com diversas dimensões do fazer musical.

A trajetória de Willems como educador musical foi destacada pela busca por bases psicológicas para a educação musical. Ele procurou estabelecer em seus estudos a relação entre som e a natureza humana através dos aspectos sensorial, afetivo e mental. Ele aborda os elementos que compõem a música ritmo, melodia e harmonia separadamente: cada um desses elementos possui uma função específica no aprendizado musical e assim o faz em toda a sua obra. Para unir os três elementos citados, Willems utiliza a canção.

Segundo Willems (1970) a canção é o melhor meio para iniciar a musicalidade infantil. É importante que as canções estejam adequadas à tessitura da voz, que tenham sentido musical e que possam ser cantadas com facilidade. Ele ressalta que as crianças necessitam conhecer as canções folclóricas do seu país e região, competindo ao professor elaborar uma seleção daquelas que sejam interessantes do ponto de vista do ritmo, dos intervalos, dos acordes ou dos modos.

Ele propõe exercícios referentes ao movimento do som antes de iniciar o solfejo e o ditado musical. Usa dessa forma, a prática da fonomímica (movimento da mão de acordo com as notas ouvidas, isto é, o gesto tem a ver com a altura do som – grave e agudo), onde os educandos podem reproduzir o movimento sonoro com gestos, o que foi muito utilizado durante as aulas. A leitura musical através de gráficos proporcionais de altura e duração também foi um dos aspectos amplamente trabalhados nesta pesquisa.

Metodologia

As atividades desenvolvidas com nossos alunos visaram uma vivência musical intensa através da apreciação e percepção musical utilizando ritmo, intensidade, timbres, músicas e, paralelamente, foram desenvolvidos aspectos técnicos básicos do instrumento com o propósito de fazer o aluno entender o processo de musicalização e aplicar estes conceitos



através do violão como instrumento musicalizador. Essas atividades reforçam a musicalidade presente em cada aluno e o prepara para ter consciência global do conteúdo vivenciado.

O trabalho inicia com informações básicas sobre o instrumento, nomenclaturas dos dedos e a postura na qual o aluno deve adotar para tocar. Aspectos rítmicos são trabalhados por imitação, seja com percussão corporal ou com “batidas” (ou “levadas”) que serão utilizadas como acompanhamento das canções. Para executar as canções, os alunos aprendem, inicialmente, dois acordes do mesmo campo tonal que irão praticar até conseguir trocá-los com segurança e naturalidade.

Paralelo a isso, desenvolvemos a percepção, com atividades que trabalham o ouvido musical, o senso rítmico, a coordenação motora, sensibilidade musical com a finalidade de tornar o aluno capaz de identificar aspectos musicais e se apropriar destes tornando o seu “fazer musical” cada vez mais expressivo e significativo. Segundo Swanwick (1994), precisamos ensinar o aluno a dominar tecnicamente o instrumento, porém temos também que ajudá-lo a tocar de forma musicalmente expressiva. Percebemos que o autor defende que o ensino instrumental deve incluir a compreensão musical. Aprender a tocar um instrumento deveria fazer parte de um processo de iniciação dentro do discurso musical. Permitir que as pessoas toquem sem compreensão musical, sem realmente entender música e mecanicamente é uma negação da expressividade e da cognição e, nessas condições, a música se torna sem sentido, apenas uma sucessão de notas.

As atividades realizadas para desenvolver a percepção nas aulas utilizam gráficos de altura, intensidade e duração, identificação de timbres dos instrumentos musicais, rítmica através de movimentos corporais, ordenação de notas e leitura relativa - baseados na pedagogia Willems. Ainda para desenvolver a percepção, são realizadas atividades com percussão corporal e com objetos recicláveis nas quais os alunos podem trabalhar ritmos variados através da imitação, como também criar seus próprios ritmos, estimulando assim seu lado criativo.

A apreciação musical é um aspecto bastante relevante neste trabalho. Audições de repertório do cancioneiro popular brasileiro e música instrumental erudita com orquestra ou solistas são feitas frequentemente. Os alunos podem simplesmente ouvir uma canção e comentar sobre os instrumentos presentes na gravação, realizar uma apreciação ativa com gestos ou movimentos corporais de acordo com o que escutam e percebem (ritmicamente, andamento, contorno melódico, forma) ou até mesmo reproduzir células rítmicas presentes nas músicas ouvidas. Associado à apreciação vem o trabalho de literatura no qual as crianças



entendem o contexto musical do repertório sugerido em classe realizando pesquisas sobre os compositores ou estilos musicais trabalhados em aula para depois trocar as informações obtidas dentro da sala.

Como já foi dito anteriormente, os alunos trabalham esse conteúdo em paralelo com o ensino do instrumento com o qual eles irão aplicar tudo que foi aprendido na forma de exercícios práticos, na execução do repertório e na composição de pequenos trechos musicais, valorizando o discurso musical individual e respeitando a limitação de cada aluno. A imitação se faz presente na realização dos exercícios com o violão e no aprendizado de acompanhamento das canções e solos de pequenas melodias trabalhando, dessa forma, tanto a percepção como também a atenção e a concentração dos educandos.

Resultados obtidos

Ao final do ano de 2013 foi possível notar progressos consideráveis em relação à musicalidade, percepção e desenvolvimento da criança com o instrumento. Durante o processo de musicalização as crianças, inicialmente, demonstraram dificuldades para entoar as notas de maneira afinada, porém através das atividades de percepção, solfejo de notas e apreciação de músicas em sala de aula, elas conseguiram uma melhora gradativa sendo capazes de cantar pequenas melodias por imitação e criar exercícios melódicos para os colegas identificarem.

Com o violão os alunos sentiam muita dificuldade para cantar e tocar simultaneamente, mas com a prática dos acordes e com a vivência e apreciação das canções, os alunos foram progredindo até conseguirem. No final do ano tocaram quatro acordes e acompanharam canções em ritmo de valsa, baião, reggae e samba de roda (canções folclóricas). Também foram capazes de solar algumas melodias nas três primeiras cordas do violão.

Uma apresentação coletiva com algumas canções foi realizada, como culminância do trabalho desenvolvido durante todo o ano. Nesta apresentação os pais, familiares e responsáveis assistiram e também participaram cantando as canções que foram acompanhadas por todos os alunos e pelos professores. Ao final, os responsáveis fizeram comentários sobre o desenvolvimento e interesse das crianças pela música que aumentou relevantemente.

Além disso, através de relatos feitos pelos pais dos alunos, perceberam-se transformações positivas com relação à atenção, concentração e no comportamento da criança, tanto no ambiente escolar quanto em suas casas. “Achei a aula muito legal, minha filha conseguiu se concentrar nas atividades e tem melhorado a concentração na escola também.” (Mãe de aluna - Comentário feito no Questionário de Observação Individual).



Outros aspectos sociais foram observados pelos professores em sala de aula. Os alunos, em sua grande maioria, iniciaram o curso bastante tímidos, porém o trabalho coletivo no qual ocorre a participação conjunta através da troca de saberes individuais, proporcionou uma melhora gradativa no relacionamento entre o grupo. A cooperação, o respeito e a solidariedade também foram, naturalmente, desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

Conclusão

A experiência relatada foi bastante enriquecedora e nos mostrou a necessidade de fazer uma compilação das atividades experimentadas com o objetivo de dar suporte para outros professores que queiram trabalhar com esse público. Também destacamos que este trabalho precisa ser atualizado sempre, reinventando as atividades, criando novas possibilidades, experimentando em novos grupos e em outros contextos escolares com a finalidade de torná-lo mais concreto.

Pode-se, de igual forma, perceber a importância do trabalho coletivo no crescimento dos alunos iniciantes desta faixa etária e no desenvolvimento de questões como respeito, gentileza e solidariedade obtidos durante as atividades que são direcionadas para a valorização do grupo, evidenciando a importância de cada indivíduo, elevando, dessa forma a autoestima. Observou-se também a valorização das diferenças entre as pessoas e a importância de cada um poder contribuir com o que tem de melhor para o crescimento mútuo.

Referências

BRITO, Joziely Carmo de. **Ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas: catalogação crítica**. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Mestrado Interinstitucional em Música, Universidade Federal da Bahia / Universidade Federal do Pará, Salvador / Belém, 2010.

CRUVINEL, Flávia. O Ensino do Violão – Estudo de uma metodologia criativa para a infância. In: **Anais do X Encontro Anual da Abem**. Uberlândia: 2001.

_____. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: aspectos históricos. In: **Anais do I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, 2004. p. 76-80.

_____. **Educação Musical e Transformação Social**: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2008.



MARIANI, Silvana. **O Equilibrista das Seis Cordas: método de violão para crianças.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Editora IBPEX, 2011.

PINTO, Henrique. **Ciranda das Seis Cordas: Iniciação Infantil ao Violão.** Ed. RICORDI, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** 2007. Disponível In: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_e/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Ana%20Tourinho.pdf Acesso em: 17 jun. 2013.

_____. **O Ensino Coletivo de Violão na Educação Básica e em Espaços Alternativos: utopia ou possibilidade?** 2008. Disponível In: <http://pt.scribd.com/doc/102696943/Artigo-Ana-Tourinho> Acesso em: 17 jun. 2013.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de Violão / Cristina Tourinho e Robson Barreto.** Salvador: Quarteto, 2003.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical.** Pro-musica Bienne. Suíça, 1970.